

Actas do 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde

Organizado por Henrique Pereira, Samuel Monteiro, Graça Esgalhado, Ana Cunha, & Isabel Leal

30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2020, Covilhã: Faculdade de Ciências da Saúde

O PAPEL DO APOIO SOCIAL NA VIVÊNCIA DA MATERNIDADE NA PREMATURIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Gouveia Graça¹ (✉ meduardagouveia@hotmail.com) & Denise Duran Gutierrez¹

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil

A prematuridade tem sido um assunto amplamente estudado pelos diversos profissionais da área de saúde. Sua relevância se dá pelo elevado índice de neonatos de baixo peso ao nascimento no mundo, o que constitui um sério problema de saúde e está relacionado a um alto índice de mortalidade neonatal. É de extrema importância, assim, o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o tema.

O período que compreende a gravidez, o parto e o puerpério é permeado por diversas transformações. A mulher vivencia mudanças significativas que abrangem os aspectos emocionais, psíquicos, físicos, hormonais, sociais e familiares. Quando esse processo ainda é acrescido pela especificidade de um parto prematuro e a necessidade de internação do recém-nascido em uma Unidade Neonatal, a vivência pode tornar-se traumática e estabelece-se uma crise para os pacientes, pais e familiares.

Diversos estudos apontam as relações entre aspectos psicossociais e vivências subjetivas das mães e resultados em saúde relacionados ao impacto da prematuridade, abordando inclusive aspectos neurofisiológicos (desenvolvimento dos filhos, ocorrência de doenças, etc.). Nessa linha de investigação, aparecem outros estudos que apontam o Apoio Social como elemento importante na vivência da maternidade, período repleto de situações potencialmente estressantes.

Apoio social pode ser definido como as relações socioafetivas que o indivíduo estabelece com as pessoas e com o meio em que está inserido, que são capazes de oferecer recursos emocionais, cognitivos e materiais, além de proporcionar noção de segurança e pertencimento. Tal construto tem sido amplamente estudado na área da saúde em relação a condições

diagnósticas e esses estudos têm destacado o Apoio Social como fator protetivo e promotor de saúde, auxiliando no enfrentamento de situações difíceis, sendo relacionado a desfechos positivos de saúde (Gonçalves, Pawlowski, Bandeira, & Piccinini, 2011).

Nesse sentido, a prematuridade surge como fator estressor devido todas as adversidades que a família e o bebê precisam enfrentar e, por isso, torna-se relevante o desenvolvimento de estudos que investiguem a importância do Apoio Social e suas características nesse cenário. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo compreender o papel do Apoio Social na vivência da maternidade na prematuridade.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura a partir do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal da CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para isso, foram utilizados os termos “*mothers*”, “*prematurity*” e “*social support*” no período entre 2014 e 2019. Após a exclusão de artigos que tratavam de temas tangenciais ao objetivo da pesquisa, foram selecionados 23 artigos que abordaram o Apoio Social na vivência da maternidade diante da situação de prematuridade, os quais foram minuciosamente analisados.

RESULTADOS

A fim de facilitar a visualização dos estudos selecionados, os resultados foram organizados na Tabela 1 de acordo com o ano de publicação, autores, título, fonte, país, tipo de estudo e amostra, sendo ainda cada um deles identificado com um número de 1 a 23.

Diante da análise dos estudos, foram identificadas três categorias de acordo com a temática abordada e os resultados apontados: Apoio Social e a saúde mental dos pais de bebês prematuros, Apoio Social e a experiência da internação e Apoio Social e atuação da equipe de saúde.

Analisaremos a seguir as temáticas abordadas e o conhecimento produzido em cada grupo de artigos.

Tabela 1

Categorização dos artigos quanto ao ano de publicação, autores, título, fonte, país, tipo de estudo e amostra

Nº	Ano	Autor	Título	Fonte	País	Tipo	Amostra
1	2014	McDonald S. W.; Kingston, D.; Bayampour, H.; Dolan S. M.; Tough, S. C.	Estresse psicossocial cumulativo, recursos de enfrentamento e parto pré-termo.	Archives of Women's mental health	Canadá	Quantitativo	3021 mulheres
2	2014	Treyvaud, K.; Lee, K. J.; Doyle, Lex W.; Anderson, P. J.	Parto Muito Prematuro influencia saúde mental parental e resultados da família sete anos após o nascimento.	The Journal of Pediatrics	Austália	Quantitativo	48 famílias de 183 crianças nascidas muito prematuras e 66 famílias de 69 crianças nascidas a termo
3	2015	Dantas, C.M.M.; Araújo, B.P.C.; Revellón, S.L.; Pereira, G.H. & Maia, C.E.M.	Mães de recém-nascidos prematuros e a termo hospitalizados: avaliação do apoio social e da sintomatologia ansiositéica.	Acta Colombiana de Psicología	Brasil	Quantitativo	70 gestantes de bebês a termo e 70 mães de recém-nascidos prematuros internados
4	2014	Sutton, C.; Spindelli, M.; Monzani, D.	Da prematuridade ao estresse parental: o papel mediador do transtorno do estresse pós-traumático perinatal.	European Journal of Developmental Psychology	Itália	Quantitativo	156 mães de crianças a termo e 87 mães de crianças prematuras
5	2014	Koliouli, F.; Gaudou, C.; Raymond, J.	Estresse, Enfrentamento e Transtorno de Estresse Pós-traumático de Pais de Prematuros Franceses.	Newborn and infant nursing reviews	França	Quantitativo	48 pais de recém-nascidos pré-termos
6	2014	Eutrope, J.; Thiery, A.; Lempp, F.; Augelli, L.; Saal, S.; Deland, C.; Boland, N.; Du Metz, L.; Sibertin-Blanc, D.; Nozof, S.; Rolland, A.	Riscos emocionais de mães que enfrentam recém-nascidos prematuros: estudo de 100 dias do parto materno-infantil com 22 semanas gestacionais.	Plos One	França	Quantitativo	100 dias materno-infantis
7	2016	Iorio, C.; Colombo, C.; Brazzolotto, V.; Marchioni, E.; Confalonieri, E.; Casoldi, F.; Lista, G. L.	Mães e pais na UTIN: o impacto do parto prematuro no sofrimento parental.	Europe's Journal of Psychology	Itália	Quantitativo	21 mães e 19 pais de bebês prematuros e 20 mães e 20 pais bebês a termo.
8	2015	Wu, C.Y.; Hung, C.H.; Chang, Y.J.	Preditores do estado de saúde em mães de bebês prematuros com implicações para a prática clínica e pesquisas futuras.	Worldviews Evid Based Nurs	Taiwan	Quantitativo	203 mães de bebês prematuros
9	2014	Wado, Y. D.; Afework, M. F.; Hindin, M. J.	Efeitos da Intenção da gravidez materna, sintomas depressivos e Apoio Social no Risco de Baixo Peso no Nascer: Um estudo prospectivo do sudeste da Etiópia.	Plos One	Etiópia	Quantitativo	622 mulheres foram acompanhadas e 537 pesos ao nascer foram medidos.
10	2016	Chen, A. S.; Mignogna, M. R.; Yui, A. R.; Hertington, C.; Mcelfree, M. A.; Anderson, M. P.; Gilroy, S. R.	A contribuição do funcionamento psicológico materno para o tempo de permanência do bebê na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	International Journal of Women's health	Estados Unidos	Quantitativo	111 mães de neonatos internados em UTIN
11	2018	Clary, Carl L.; Saphin, Lania M.; Kritikos, Katherine I.; Tushman, Lisa K.; Jagguts, Michale; Vidro, Penny; Streissand, Randi; Fontaine, Karen R.	Estudo de apoio a pais: um ensaio clínico randomizado de uma intervenção de um pai ou mãe para melhorar os resultados após a alta da unidade de terapia intensiva neonatal.	Contemporary Clinical Trials	Estados Unidos	Quantitativo	300 dias de pais e filho
12	2014	Sanglissa, P.; Farkas, C.; Rechet, P.	A relação entre representações maternas e comportamento interativo com o estado emocional da mãe, o apoio social percebido e o nível de risco do bebê em um grupo de bebês prematuros.	Estudios de Psicología	Chile	Quantitativo	41 mães de bebês prematuros internados em instituição hospitalar
13	2014	Gervain, E. D.; Pochlmann-Tynan, J.; Clark, R.	Interações mãe-filho na UTIN: relevância e implicações para a parentalidade tardia.	Journal of Pediatric Psychology	Estados Unidos	Quantitativo	130 dias mãe e bebê
14	2017	Gatta, M.; Misclosia, M.; Svanelli, L.; Peras, C.; Simionelli, A.	Uma perspectiva psicológica sobre crianças prematuras: a influência de fatores contextuais na qualidade das interações familiares.	BioMed Research International	Itália	Quantitativo	78 famílias, sendo 39 com filhos prematuros e 39 famílias com filhos a termo.
15	2018	Ginnes-Molina, J.; Medina, I.; Fernández-Sola, C.; Hernández-Padilla, J.; Lasserette, M.; Rodríguez, M.	Experiências de mães de prematuros extremos após a alta hospitalar.	Journal of Pediatric Nursing	Espanha	Qualitativo	20 mães de bebês prematuros extremos internados em UTI
16	2016	Ncube, R. K.; Barlow, H.; Mayes, P.M.	Uma vida incerta - A vulnerabilidade do meu bebê: a experiência vivida das mães de crianças com seus bebês prematuros em uma unidade de terapia intensiva neonatal de Botswana.	Curationis	Botswana	Qualitativo	8 mulheres mães de bebês prematuros
17	2016	Kohloul, F.; Gaudron, C. Z.; Raymond, J.	Experiências de vida de pais franceses prematuros: um estudo qualitativo.	Journal of Neonatal Nursing	França	Qualitativo	48 pais de recém-nascidos prematuros
18	2014	Mousavi, S. S.; Chamari, R.; Khorami, A.; Mohagheghi, P.; Mousavi, S. A.; Keramat, A.	As necessidades dos pais de bebês prematuros no Irã em comparação com os de outros países: uma revisão sistemática e uma meta-análise.	Iranian Journal of Pediatrics	Irã	Teórico	17 estudos
19	2014	Vázquez, V.; Cong, X.	Parenting e bebês na UTI: Uma síntese meta-etnográfica.	International Journal of Nursing Sciences 1	Estados Unidos	Teórico	14 estudos
20	2015	Horvitz, S. M.; Stoffer-Isaac, A.; Kerker B. D.; Lillo, E.; Leibovitz, A.; St John, N.; Shaw, R. J.	Um modelo para o desenvolvimento da vulnerabilidade percebida das mães de bebês prematuros.	Journal of developmental and behavioral pediatrics	Estados Unidos	Qualitativo	105 mulheres
21	2017	Nie, C.; Dai, Q.; Zhao, R.; Dong, Y.; Chen, Y.; Ren, H.	O impacto da resiliência nos resultados psicológicos em mulheres com ameaça de trabalho de parto prematuro e cônjuges: um estudo transversal no Sudoeste da China.	Health and Quality of Life Outcomes	China	Quantitativo	126 mulheres hospitalizadas com ameaça de parto prematuro e 104 cônjuges.
22	2014	Russell, G.; Sawyer, A.; Rahe, H.; Abbott, J.; Gyte, G.; Daley, L.; Ayers, S.	Opiniões dos pais sobre o cuidado de seus bebês muito prematuros em unidades de terapia intensiva neonatal: um estudo qualitativo.	BMC Pediatrics	Inglaterra	Qualitativo	32 mães e 7 pais de bebês pré-termos
23	2014	Perricone, G.; Montes, M. R.; DeLuca, F.; Carullo, A.; Manicardo, F.; Lucifero, J.; Polizzi, C.	Competência de coping e papel parental de mães de bebês prematuros.	Minerva Pediatrica	Itália	Quantitativo	16 mães de crianças moderadamente prematuras e 14 mães de crianças gravemente prematuras

DISCUSSÃO

Apoio Social e a saúde mental dos pais de bebês prematuros

Foram encontrados artigos que destinaram-se a investigar questões diagnósticas e/ou de sofrimento psíquico dos pais de bebês pré-termos como estresse, ansiedade, depressão, depressão pós-parto e transtorno do estresse pós-traumático, entre outros, enumerados de 1 a 11 na Tabela 1. Treyvaud, Lee, Doyle e Anderson (2014) afirmam, a partir da pesquisa desenvolvida, que pais de crianças nascidas muito prematuras apresentaram maior probabilidade de relatar sintomas de ansiedade moderados a graves, níveis mais altos de sintomas de depressão, pior funcionamento familiar, e níveis mais elevados de estresse parental, quando comparados com os pais das crianças nascidas a termo. Além disso, os autores apontam que o nascimento muito prematuro tem influência negativa no funcionamento dos pais e da família aos 7 anos após o nascimento, o que demonstra a relevância do desenvolvimento de estudos, investigações e ações destinadas a esse grupo de pessoas.

Cruz Dantas, de Bezerra Araújo, da Silva Revorêdo, Guerra Pereira e Chaves Maia (2015) apontam ainda a importância do Apoio Social no contexto do nascimento prematuro, já que foi encontrada uma associação entre Apoio Social e sintomas de ansiedade, conforme exposto anteriormente nos resultados. Sendo assim, este é um aspecto que merece especial atenção, uma vez que a sintomatologia ansiogênica pode representar risco para o equilíbrio emocional materno e para o estabelecimento do contato entre mãe e bebê.

Dentro desta categoria também surgiram artigos que investigaram o Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), que indicaram que pais de recém-nascidos prematuros exibem altos níveis de estresse e sintomas de TEPT e, nesse sentido, o Apoio Social aparece como um fator de proteção, sendo utilizado como estratégia de enfrentamento dessas situações de estresse (Koliouli, Gaudron, & Raynaud, 2016; Suttora, Spinelli, & Monzani, 2014). Além disso, os achados da pesquisa desenvolvida por Eutrope *et al.* (2014) apontam que o Apoio Social percebido pela mãe, referente ao número de pessoas reconhecidas para apoiá-la e a qualidade deste apoio, é essencial e está significativamente relacionada com a ausência de trauma materno antes de ter alta e também parece proteger dos sintomas depressivos após o nascimento prematuro.

Diante da análise dos estudos mencionados, percebemos a grande incidência de sofrimento psíquico dos pais de recém-nascidos prematuros e o Apoio Social foi apontado como fator importante na proteção das mães contra o desenvolvimento de quadros patológicos. Dessa forma, esses artigos apontam a importância do monitoramento e acompanhamento da condição psicológica dos pais de recém-nascidos prematuros, o desenvolvimento de intervenções que possam auxiliá-los nesse processo, bem como o fortalecimento do Apoio Social dessas famílias.

Apoio Social e a experiência da internação

Foi identificado ainda resultados referente ao Apoio Social direcionados à experiência das mães e dos pais diante da internação hospitalar dos filhos, abordando as suas necessidades, preocupações e percepções, os papéis parentais e interações familiares nesse cenário, a resiliência e *Coping*, que são os enumerados de 12 a 22 na Tabelas 1. O Apoio Social foi apontado como fator importante na experiência dos pais de ter um filho necessitando de cuidados em Unidades Neonatais, na medida em que confere segurança às famílias, auxilia na superação do medo presente durante a internação, serve para o compartilhamento dessa experiência e das dificuldades, protege da construção de percepções exageradas de vulnerabilidades das mães em relação ao filho prematuro, e, ainda, pode contribuir para o enfrentamento e a resiliência dessas mulheres.

Apoio social e atuação da equipe de saúde

Foi identificado uma gama de estudos que discutiram e apontaram a importância do Apoio Social fornecido pela equipe de saúde, que foram os artigos 6, 8, 16, 17, 18, 19 e 22 enumerados na Tabela 1. Ncube, Barlow e Mayers (2016) encontraram, além disso, que o apoio contínuo dos profissionais de saúde com as mães promove sua confiança e competência no cuidado de seus bebês prematuros, enquanto Russell et al. (2014) complementam que a disponibilidade da equipe para o fornecimento de informações, o apoio aos pais e o aumento do seu envolvimento no cuidado do bebê tem grande relevância para a experiência de cuidado dos pais com seus bebês prematuros. Também foi apontado que o apoio emocional fornecido pela equipe, trazendo tranquilidade e encorajamento, são importantes para os pais.

A partir da análise desses artigos, é possível perceber a importância do papel da equipe assistencial no fornecimento de apoio às famílias que estão vivendo a problemática da prematuridade e a necessidade do preparo das equipes de saúde para melhoria das práticas profissionais, com atenção integral adequada à família no ambiente hospitalar. Para que isso seja possível, é imprescindível o desenvolvimento de mais pesquisas que produzam conhecimento capaz de fundamentar essas práticas.

Através da análise minuciosa do levantamento bibliográfico realizado, foi encontrado que o Apoio Social desempenha papel na manutenção da saúde mental das mães e dos pais de recém-nascidos pré-termos e está ligado a menor incidência de quadros patológicos. Os estudos apontam ainda a função do Apoio Social no enfrentamento dos pais da experiência de internação hospitalar dos seus filhos pré-termos, uma vez que ele auxilia na segurança e na superação do medo e atua no compartilhamento da experiência, amenizando o sofrimento. Além disso, a literatura deu grande ênfase na atuação da equipe de saúde como fonte significativa de Apoio Social, sendo identificado que a disponibilidade para compartilhar informações e fornecer apoio emocional pode promover tranquilidade e confiança para as mães e pais de bebês pré-termos.

Diante disso, o presente estudo aponta a necessidade de desenvolvimento de ações destinadas ao estímulo e fortalecimento do Apoio Social para mulheres mães de bebês prematuros e melhorias das práticas profissionais a partir da conscientização do seu papel no Apoio Social, pontos estes que trarão impactos positivos à vivência da maternidade na prematuridade. Sugere-se ainda a realização de mais estudos para o aprofundamento da temática apresentada, bem como investigações direcionadas à vivência dos pais diante desta problemática.

REFERÊNCIAS

- Carty, C. L., Soghier, L. M., Kritikos, K. I., Tuchman, L. K., Jiggetts, M., Glass, P., Fratantoni, K. R. (2018). The iving Parents Support Study: A randomized clinical trial of a parent navigator intervention to improve outcomes after neonatal intensive care unit discharge. *Contemporary Clinical Trials*, 70, 117-134. <https://doi.org/10.1016/j.cct.2018.05.004>

- Cherry, A. S., Mignogna, M. R., Vaz, A. R., Hetherington, C., McCaffree, M. A., Anderson, M. P., & Gillasp, S. R. (2016). The contribution of maternal psychological functioning to infant length of stay in the Neonatal Intensive Care Unit. *International Journal of Women's Health*, 8, 233-242. <https://doi.org/10.2147/IJWH.S91632>
- Cruz Dantas, M. M., de Bezerra Araújo, P. C., da Silva Revorêdo, L., Guerra Pereira, H., & Chaves Maia, E. M. (2015). Mães de recém-nascidos prematuros e a termo hospitalizados: Avaliação do apoio social e da sintomatologia ansiogênica. *Acta Colombiana de Psicologia*, 18(2), 129-138. <https://doi.org/10.14718/ACP.2015.18.2.11>
- Eutrope, J., Thierry, A., Lempp, F., Aupetit, L., Saad, S., Dodane, C., . . . Rolland, A. C. (2014). Emotional reactions of mothers facing premature births: Study of 100 mother-infant dyads 32 gestational weeks. *PLoS ONE*, 9(8). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0104093>
- Gatta, M., Miscioscia, M., Svanellini, L., Peraro, C., & Simonelli, A. (2017). A psychological perspective on preterm children: The influence of contextual factors on quality of family interactions. *BioMed Research International*, 9152627 <https://doi.org/10.1155/2017/9152627>
- Gerstein, E. D., Poehlmann-Tynan, J., & Clark, R. (2015). Mother-child interactions in the NICU: Relevance and implications for later parenting. *Journal of Pediatric Psychology*, 40(1), 33-44. <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsu064>
- Gonçalves, T. R., Pawlowski, J., Bandeira, D. R., & Piccinini, C. A. (2011). Avaliação de apoio social em estudos Brasileiros: Aspectos conceituais e instrumentos. *Ciencia e Saude Coletiva*, 16(3), 1755-1769. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300012>
- Granero-Molina, J., Fernández Medina, I. M., Fernández-Sola, C., Hernández-Padilla, J. M., Jiménez Lasserrotte, M. del M., & López Rodríguez, M. del M. (2019). Experiences of mothers of extremely preterm infants after hospital discharge. *Journal of Pediatric Nursing*, 45, e2-e8. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2018.12.003>
- Horwitz, S. M. C., Storfer-Isser, A., Kerker, B. D., Lilo, E., Leibovitz, A., St. John, N., & Shaw, R. J. (2015). A model for the development of mothers' perceived vulnerability of preterm infants. *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, 36(5), 371-380. <https://doi.org/10.1097/DBP.0000000000000173>
- Ionio, C., Colombo, C., Brazzoduro, V., Mascheroni, E., Confalonieri, E., Castoldi, F., & Lista, G. (2016). Mothers and fathers in nicu: The impact of preterm birth on parental distress. *Europe's Journal of Psychology*, 12(4), 604-621. <https://doi.org/10.5964/ejop.v12i4.1093>

- Koliouli, F., Gaudron, C. Z., & Raynaud, J. P. (2016a). Life experiences of French premature fathers: A qualitative study. *Journal of Neonatal Nursing*, 22(5), 244-249. <https://doi.org/10.1016/j.jnn.2016.04.003>
- Koliouli, F., Gaudron, C. Z., & Raynaud, J. P. (2016b). Stress, Coping, and Post-traumatic Stress Disorder of French Fathers of Premature Infants. *Newborn and Infant Nursing Reviews*, 16(3), 110-114. <https://doi.org/10.1053/j.nainr.2016.08.003>
- McDonald, S. W., Kingston, D., Bayrampour, H., Dolan, S. M., & Tough, S. C. (2014). Cumulative psychosocial stress, coping resources, and preterm birth. *Archives of Women's Mental Health*, 17(6), 559-568. <https://doi.org/10.1007/s00737-014-0436-5>
- Mousavi, S. S., Chaman, R., Khosravi, A., Mohagheghi, P., Mousavi, S. A., & Keramat, A. (2016). The needs of parents of preterm infants in Iran and a comparison with those in other countries: A systematic review and meta-analysis. *Iranian Journal of Pediatrics*, 26(5). <https://doi.org/10.5812/ijp.4396>
- Ncube, R. K., Barlow, H., & Mayers, P. M. (2016). A life uncertain – My baby's vulnerability: Mothers' lived experience of connection with their preterm infants in a Botswana neonatal intensive care unit. *Curationis*, 39(1), e1-e9. <https://doi.org/10.4102/curationis.v39i1.1575>
- Nie, C., Dai, Q., Zhao, R., Dong, Y., Chen, Y., & Ren, H. (2017). The impact of resilience on psychological outcomes in women with threatened premature labor and spouses: A cross-sectional study in Southwest China. *Health and Quality of Life Outcomes*, 15(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s12955-017-0603-2>
- Perricone, G., Morales, M. R., De Luca, F., Carollo, A., Maniscalco, F., Caldas Luzeiro, J., & Polizzi, C. (2014). Coping and parental role competence of mothers of preterm infant. *Minerva Pediatr*, 66, 177–186.
- Russell, G., Sawyer, A., Rabe, H., Abbott, J., Gyte, G., Duley, L., . . . Ooi, L. (2014). Parents' views on care of their very premature babies in neonatal intensive care units: A qualitative study. *BMC Pediatrics*, 14(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/1471-2431-14>
- Sangüesa, P., Farkas, C., & Rochet, P. (2014). La relación entre representaciones y conducta interactiva materna con el estado emocional de la madre, el apoyo social percibido y el nivel de riesgo del niño(a) en un grupo de prematuros. *Estudios de Psicología*, 35(1), 80-103. <https://doi.org/10.1080/02109395.2014.893653>
- Suttora, C., Spinelli, M., & Monzani, D. (2014). From prematurity to parenting stress: The mediating role of perinatal post-traumatic stress disorder. *European*

Journal of Developmental Psychology, 11(4), 478-493. <https://doi.org/10.1080/17405629.2013.859574>

Treyvaud, K., Lee, K. J., Doyle, L. W., & Anderson, P. J. (2014). Very preterm birth influences parental mental health and family outcomes seven years after birth. *Journal of Pediatrics*, 164(3), 515-521. <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2013.11.001>

Vazquez, V., & Cong, X. (2014). Parenting the NICU infant: A meta-ethnographic synthesis. *International Journal of Nursing Sciences*, 1(3), 281-290. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2014.06.001>

Wado, Y. D., Afework, M. F., & Hindin, M. J. (2014). Effects of maternal pregnancy intention, depressive symptoms and social support on risk of low birth weight: A prospective study from Southwestern Ethiopia. *PLoS ONE*, 9(5), 1-7. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0096304>

Wu, C. Y., Hung, C. H., & Chang, Y. J. (2015). Predictors of Health Status in Mothers of Premature Infants with Implications for Clinical Practice and Future Research. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, 12(4), 217-227. <https://doi.org/10.1111/wvn.12101>